



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS DA
COMUNICAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR E O
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 34 DE CEILÂNDIA**

Débora Ferreira Melo

Professor-orientador Pedro Ferreira de Andrade
Professora tutora-orientadora Brunna Hisla da Silva Sena

Brasília (DF), Julho de 2014

Débora Ferreira Melo

**TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS DA
COMUNICAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR E O
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 34 DE CEILÂNDIA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e da Professora tutora-orientadora Mestre Brunna Hisla da Silva Sena.

TERMO DE APROVAÇÃO

Débora Ferreira Melo

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FACILITADORAS DA COMUNICAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR E O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 34 DE CEILÂNDIA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Mestre Pedro Ferreira de Andrade –
UnB

(Professor-orientador)

Mestre Brunna Hisla da Silva Sena –
UnB

(Tutora-orientadora)

Mestre Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2013

Aos meus pais Idermone e Maria dos Reis,

Com todo o amor e gratidão

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Deus pela constante presença em minha vida, pelos desejos concretizados e vitórias recebidas.

A minha família, em especial aos meus pais Idermone e Maria dos Reis e ao irmão Diogo, pelo incentivo, companheirismo e apoio.

Ao Mestre Pedro Ferreira de Andrade pela orientação.

À Mestre Brunna Hisla da Silva Sena pela grande colaboração nas correções e orientação dedicada ao meu trabalho.

As demais pessoas e instituições que de alguma forma contribuíram para a conclusão do trabalho.

RESUMO

A TIC é uma importante aliada na gestão escolar. O uso de novas tecnologias no âmbito educacional cresce a cada dia, seja na área administrativa ou pedagógica, facilitando o aprendizado, as atividades dos professores e a comunicação. O presente trabalho teve por objetivo verificar a influência do uso adequado das tecnologias digitais como facilitadora da comunicação entre responsáveis de alunos e a escola. A pesquisa foi realizada no CEF 34 de Ceilândia. Avaliaram-se questionários aplicados a membros escolares, alunos e responsáveis dos alunos participantes. De modo geral, todos os entrevistados informaram que acessam a internet, sendo o meio mais utilizado o computador da própria casa. Na amostra dos membros escolares constatou-se que os mesmos usam internet para preparar aulas, além de usar aparelhos eletrônicos para ministrá-las. Consideraram pequeno o acompanhamento dos pais e que seria interesse repassar informações aos responsáveis pela internet. No questionário dos alunos foi possível perceber que a internet é utilizada para a elaboração de trabalhos e que eles apreciam a presença dos pais na vida escolar. Os responsáveis pelos alunos afirmaram que são pais presentes, porém que o trabalho é o principal fator que dificulta uma maior participação, alegando em sua maioria que gostariam de receber informações sobre os filhos através da internet porque facilitaria o acompanhamento. Portanto percebe-se que as tecnologias digitais são de grande relevância para uma comunidade escolar mais integrada e participativa, pois facilita a comunicação entre educadores, alunos e membros da comunidade.

Palavras- chave: tecnologias; educação; comunicação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	37
Uso da internet pelos professores para preparação das aulas.	
Figura 2.....	38
Uso de aparelhos eletrônicos como ferramenta para ministrar aulas.	
Figura 3.....	39
Idade dos alunos entrevistados.	
Figura 4.....	40
Frequência com que os alunos acessam a internet.	
Figura 5.....	40
Meios utilizados pelos alunos para acessar a internet.	
Figura 6.....	41
Uso da internet para a realização de trabalhos escolares.	
Figura 7.....	42
Importância para os alunos da presença dos pais na escola.	
Figura 8.....	43
Escolaridade dos responsáveis dos alunos.	
Figura 9.....	44
Motivos que interferem na participação dos responsáveis na escola.	
Figura 10.....	46
Interesse dos pais em receber informações através da internet.	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	44
Frequência com que os responsáveis vão à escola durante o ano.	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	12
1.2 Problema	13
1.3 Objetivo geral	13
1.4 Objetivos específicos	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e suas contribuições	14
2.2 Desigualdades na sociedade da informação	15
2.3 Tecnologias da Informação e Comunicação na área educacional	16
2.4 A Tecnologia da Informação e Comunicação nos processos de planejamento da escola	18
2.5 A Tecnologia da Informação e Comunicação como aliada na gestão escolar	19
2.6 A Tecnologia da Informação e Comunicação e a comunicação escolar	25
2.7 Limitações no uso da Tecnologia da Informação e Comunicação nas escolas	27
2.8 A Tecnologia da Informação e Comunicação empregada em avaliações	29
2.9 Melhorias obtidas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação	30
2.10 Importância da participação dos pais e responsáveis para o processo de aprendizagem	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 A amostra	33
3.2 Procedimentos	34
3.3 Análises de dados	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
4.1 Membros escolares	36
4.2 Alunos (as)	39

4.3 Responsáveis pelos alunos (as)	42
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	53
APÊNDICE 1	53
APÊNDICE 2	55
APÊNCICE 3	56

INTRODUÇÃO

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se aos recursos tecnológicos integrados entre si que possibilitam a comunicação de vários processos existentes, além de proporcionar que informações possam ser reunidas e compartilhadas.

As TIC foram inicialmente utilizadas nas escolas no âmbito administrativo, porém com os avanços tecnológicos e a facilidade de acesso à internet, elas passaram a fazer parte do ensino de forma geral, sendo aplicadas em sala de aula, bem como criando uma comunidade escolar mais integrada e participativa.

As TIC podem facilitar a comunicação entre educadores, pais, membros da comunidade, gerando troca de experiências. Segundo Almeida (2002), existe uma necessidade da formação de todos os profissionais que atuam na escola levando em consideração a importância de incorporar as TIC na prática pedagógica, envolvendo os gestores nessa atividade.

Conforme Vieira (2004) existem diversos benefícios que a tecnologia pode gerar no trabalho pedagógico com o aluno, seja em atividades de programação de rotinas e processos, seja nas de organização, registro, acesso, manipulação e apresentação de informações com aplicativos; além das atividades de simulação de experimentos relacionados com as ciências naturais e sociais; de comunicação e acesso à base de dados via e-mail e Internet, entre outros.

Várias escolas já vêm utilizando as TIC para melhoria de certas atividades. O CEF 34 (Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia), escola pública integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), situa-se na QNO 19 conjunto B lote 01 na expansão do Setor “O” na cidade satélite de Ceilândia (DF), uma área carente onde existe um índice elevado de criminalidade e violência.

A escola recebia o nome de EC 60 (Escola Classe 60 de Ceilândia), pois anteriormente já funcionou como escola classe. Escola classe na estrutura

organizacional da SEEDF corresponde às escolas de Ensino Fundamental séries iniciais (1º ao 5º anos), isso porque diferentemente de outras regiões do Brasil onde as funções educacionais são divididas entre estados e municípios, no DF não há essa divisão e assumem-se os dois papéis atuando tanto no ciclo inicial do Ensino Fundamental como em níveis posteriores da educação básica.

Atualmente o CEF 34 atende a cerca de mil alunos do 6º ao 9º anos e turmas de CDIS (Correção de Distorção Idade/Série). São catorze turmas no turno matutino e catorze no vespertino. A escola recebe alunos de inclusão com alguma deficiência, contando com um professor na área de exatas e um na área de humanidades que fazem o atendimento na sala de recurso. Não há orientador educacional.

A escola possui uma área física precária, uma vez que não existe auditório, sala de vídeo, bibliotecário (apesar de possuir bom acervo), e cobertura para a quadra de esportes.

A escola dispõe de laboratório de informática e é equipada com três projetores multimídias, computadores (dois na secretaria e um para uso dos professores), além de duas impressoras, televisores com aparelhos de DVD e aparelhos de som.

Com base nos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007 pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o CEF 34 atingiu a nota de 2,5, sendo considerada uma nota muito baixa comparada as demais escolas do DF (que atingiram nota geral de 4,4, superior a projeção).

Essa avaliação é importante, pois permite uma visão detalhada da educação brasileira, com dados por escolas, municípios e estados, além de identificar escolas que mais precisam de investimentos. De acordo com as normas nacionais, no CEF 34 a Prova Brasil que acontece a cada dois anos desde 2007, foi aplicada aos alunos do 9º ano. As disciplinas abordadas foram matemática e português.

Com base nesses dados, analisando o resultado insuficiente expresso pelo IDEB, várias propostas foram colocadas como alternativas para a melhoria deste índice. O Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado em conjunto com os membros da escola, foi reformulado buscando atender melhor a comunidade escolar. Novos projetos foram inseridos, como a Feira Cultural (onde se trabalham de forma dinâmica os conteúdos), a Prova Multidisciplinar, Sarau Poético, Feira de Ciências, entre outros.

Além dos problemas estruturais, existe também uma grande dificuldade de comunicação com responsáveis de alunos sobre eventos e ocorrência escolares. Muitos filhos não repassam as informações e avisos, vários pais encontram dificuldades de tempo para estarem presentes na escola, além de dados que nem sempre estão atualizados na ficha do aluno.

1.1 Justificativa

Percebem-se nas escolas do Distrito Federal diversos problemas administrativos, estruturais e pedagógicos. Porém um problema relevante que vem se agravando a cada dia é a falta de comunicação escolar com os responsáveis pelos alunos. Existe uma dificuldade em manter a ficha do aluno atualizada com os contatos para eventuais informes, nem sempre os alunos estão dispostos a repassarem avisos ou entregarem bilhetes, além da falta de tempo geralmente por conta do horário de trabalho para que os responsáveis compareçam na escola.

Pretendeu-se com essa pesquisa verificar novas alternativas para facilitar a interação entre os responsáveis pelos alunos e a escola, possibilitando através da tecnologia de informação e comunicação atualizá-los sobre informes gerais da escola, disciplina, atividades, reclamações ou elogios do aluno, contribuindo para ressaltar a relevância da presença dos pais e a colaboração que eles podem trazer junto à comunidade escolar através de uma maior participação.

1.2 Problema

As TIC podem auxiliar no processo de comunicação entre a escola e a comunidade escolar?

1.3 Objetivo Geral

- Verificar a influência do uso adequado das tecnologias digitais como facilitadora da comunicação entre os responsáveis dos alunos e a escola CEF 34 de Ceilândia.

1.4 Objetivos Específicos

- Verificar se a comunidade escolar dispõe de acesso à internet.
- Levantar o interesse dos responsáveis de alunos sobre a obtenção de informação do desempenho dos alunos através da internet.
- Identificar e indicar novas alternativas para manter o contato da escola com os responsáveis dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias da Informação e Comunicação e suas contribuições

As tecnologias da informação e comunicação correspondem às tecnologias que intervêm nos processos de informação e comunicação. Representa um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam a comunicação do processamento de negócios, armazenamento de informações da pesquisa científica e do ensino e aprendizagem.

De acordo com Leal (2009) usa-se a TIC para reunir, distribuir e compartilhar informações, como por exemplo: sítios na Web, equipamentos de informática (software e hardware), entre outros. Apareceram em um contexto da revolução da informação, no final do séc. XIX, desenvolvendo-se progressivamente desde a segunda metade da década de 1970, sendo que nos últimos anos as TIC tornaram-se uma realidade inerente à vida de todos. Termos como informática, computador, internet, multimídia, invadiram o vocabulário cotidiano.

Grande é a contribuição fornecida pelo uso das TIC:

[...] as tecnologias de informação não são apenas meros instrumentos que possibilitam a emissão/recepção deste ou daquele conteúdo de conhecimento, mas também contribuem fortemente para condicionar e estruturar a ecologia comunicacional das sociedades. Cada época histórica e cada tipo de sociedade possuem uma determinada configuração que lhes é devida e proporcionada pelo estado das suas tecnologias de informação e comunicação (TIC), reordenando de um modo particular as relações espaços-temporais, nas suas diversas escalas (local, regional, nacional, global) que o homem manteve e mantém com o mundo, e estimulando e provocando transformações noutros níveis do sistema sociocultural (educativo, econômico, político, social, religioso, cultural, etc.)[...] (SILVA, 2001, p. 840).

As TIC começaram há algum tempo uma revolução na sociedade. O progresso e inovações neste campo têm sido de tais formas evidentes no nosso meio, que se observa uma crescente evolução, no caminho da

descoberta. As TIC já fazem parte praticamente de todas as áreas de atividade da sociedade.

Azevedo (2009) cita em sua tese a relevância da TIC inclusive nas relações políticas, facilitando a interlocução entre governo e governados aumentando a transparência estatal e facilitando a prestação de serviços públicos de forma mais ágil e econômica, permitindo a participação direta dos cidadãos no sistema de governo, reduzindo intermediações, otimizando o processo representativo, mas principalmente ampliando o processo participativo e expandindo a democracia.

2.2 Desigualdades na sociedade da informação

Apple (1995) destaca que, ao colocarmos o foco sobre o que está mudando e o que pode ser mudado pelas TIC, não podemos nos esquecer de questionar quais as relações que permanecem intactas, como, por exemplo, os conjuntos de desigualdades econômicas e culturais que ainda permanecem na sociedade da informação.

Grandes são as disparidades na sociedade da informação, ainda hoje muitas pessoas não tem a oportunidade de se inteirar das novas tecnologias, e

[...] um dos principais indicadores do desenvolvimento da sociedade da informação é a penetrabilidade das tecnologias de informação na vida diária das pessoas e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo. Em âmbito geográfico, a penetrabilidade é medida principalmente pelo número de usuários da Internet em uma determinada população. No caso do Brasil, estima-se que, durante o ano 2000, mais de 6 milhões de brasileiros serão usuários da Internet e que, nos próximos cinco anos, poderemos chegar a 30 milhões. Estas cifras, apesar de muito aquém do total da população brasileira ou das porcentagens de usuários relativas ao total das populações nos países desenvolvidos, constituem indicadores significativos do enorme impacto que a Internet está promovendo na sociedade brasileira. Em termos numéricos, estas cifras projetam o Brasil como um dos grandes mercados nacionais da Internet em nível mundial [...] (MIRANDA, 2000, p. 80).

Infelizmente as desigualdades econômicas também interferem na maior propagação do uso das TIC. De acordo com Sorj (2005) os ricos são os

primeiros a usufruir as vantagens do uso e/ou domínio dos novos produtos no mercado de trabalho, enquanto a falta destes aumenta as desvantagens dos grupos excluídos. Considera-se que em ambos os casos, os novos produtos das TIC aumentam, em princípio, a pobreza e a exclusão digital. As políticas públicas podem aproveitar as novas tecnologias para melhorar as condições de vida da população e dos mais pobres, mas a luta contra a exclusão digital visa, sobretudo, encontrar caminhos que diminuam seu impacto negativo sobre a distribuição de riqueza e oportunidades.

2.3 Tecnologias da Informação e Comunicação na área educacional

As TIC atualmente possuem diversas aplicações: na indústria, no comércio, nas relações interpessoais e cotidianas. Uma das áreas bastante favorecidas pelas TIC foi a educacional, não só permitindo o acesso a educação à distância, mas principalmente promovendo uma melhoria na qualidade das aulas presenciais e do gerenciamento das escolas.

O desenvolvimento na área da comunicação proporcionou o aparecimento de diversas invenções como o rádio, a televisão, os computadores e seus conteúdos como a multimídia e a Internet. Almeida e Menezes (2004) comentam que no princípio, as tecnologias foram introduzidas nas atividades administrativas da escola para agilizar o trabalho da secretaria. Posteriormente, adentraram no ensino e na aprendizagem, sem uma real integração às atividades de sala de aula, apenas como uma atividade adicional ou como aula de informática. Uma perspectiva mais inovadora da TIC aconteceu na forma de projetos extraclasse, desenvolvidos com a orientação de professores de sala de aula e apoiados por professores encarregados de facilitar e coordenar o uso do laboratório de informática.

Segundo Leal (2009) foi por volta dos anos 80, que aconteceram as primeiras experiências de aprendizagem auxiliada por computadores e nos anos 90 a educação on-line. Porém, foi já no séc. XXI que se consolidaram as teorias que preconizam o *E-Learning - Electronic Learning* ou ensino eletrônico (termo utilizado para referir a aplicação da informática e das TIC ao ensino)

como ensino do futuro, com vista a criar uma experiência mais enriquecedora e completa de aprendizagem. Essencialmente, o ensino eletrônico também implica a utilização de computadores, ou outros equipamentos informáticos.

Rocha (2008) comenta que a utilização das TIC no ambiente escolar contribui para a mudança de paradigmas, especialmente, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos alunos. Se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer e a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa.

O uso da informática nas escolas cresce a cada dia. Conforme Leal (2009) a utilização adequada da informática desenvolve e organiza a construção do pensamento, assim como, desperta o interesse e a curiosidade dos alunos que são os elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

A busca incessante da melhor maneira de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem trouxe novas ferramentas, tais como Educação a Distância, blogs, fóruns, e tantos outros mecanismos tecnológicos (FARAON, 2013).

Porém a tecnologia precisa da interação de pessoas dispostas a utilizá-la. Valente (1993) aponta que para a educação empregar a informática de maneira qualitativa é indispensável a articulação de quatro aspectos: o computador, o software educativo, o professor e o aluno.

Mais do que utilizar o computador como ferramenta para educação, espera-se buscar alternativas tecnológicas que possam funcionar como mediadoras e transformadoras do processo educacional, permeadas por novas formas de sociabilidade (MACHADO, 2005).

Lopes (2013) propõe que atualmente, as tecnologias de informação e comunicação possuem poder e eficiência na produção de cultura através de uma metodologia pedagógica que exerce um papel diferenciado na educação escolar. Dessa forma, produz novas variações de linguagem e cultura, fazendo emergir no campo social um conhecimento de senso comum desprovido de análise e seleção pelo ser humano das informações a ele disponibilizadas.

A educação depende do desenvolvimento e aprimoramento do uso da TIC:

Em um contexto em que as fronteiras estão sendo derrubadas e as interações se tornam cada vez mais intensas e constantes, promovendo o desenvolvimento da heterogeneidade, a necessidade de globalizar as ações e resolver problemas conjuntamente recebe um verdadeiro destaque. A educação não pode ficar aquém de todo esse processo (FARAON, 2013, p.7).

Conforme Almeida e Prado (1999) as tecnologias de informação e comunicação relacionam-se com a ideia do uso da tecnologia a serviço do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade, podendo acrescentar técnicas de ensino e proporcionando aprendizagem e resultados promissores em termos de avanços educacionais.

Kisil (1998, p. 1) cita que “um dos grandes marcos do mundo contemporâneo é o fenômeno da mudança”.

As constantes mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas no mundo requerem que a escola atenda às exigências impostas pelo novo modelo de sociedade: a Sociedade do Conhecimento. Portanto, na atualidade as organizações escolares estão passando por vários desafios e mudanças, já que a nova sociedade incita essas transformações, tornando relevantes aspectos como inovação, competitividade e produtividade (TRES, 2008, p.1).

É de acordo com a exigência dessas transformações que o uso das TIC na comunidade escolar representa um avanço rumo a uma educação de qualidade.

2.4 A Tecnologia da Informação e Comunicação nos processos de planejamento da escola

As TIC podem facilitar a comunicação entre educadores, pais e membros da comunidade, gerando troca de experiências. Para isso é relevante a formação dos profissionais atuantes na escola, levando em consideração a necessidade de incorporar as TIC na prática pedagógica. “Mas o grande problema em foco da gestão escolar é saber como a tecnologia pode ser um

grande aliado da equipe de direção e coordenação da escola” (VIEIRA, 2004, p. 1).

O planejamento numa escola é algo fundamental. Esse deve ocorrer tanto de forma coletiva (no planejamento do Projeto Político Pedagógico - PPP- e nos demais projetos a serem desenvolvidos com a comunidade escolar), como de forma individual (em planos de aulas e atividades realizadas em sala).

Para o planejamento coletivo cabe a gestão reunir os membros escolares no início do ano, fazendo uma reflexão sobre o ano que se passou, mostrando quais metas foram realizadas e o que poderia ter sido feito. Como o quadro de professores sempre se altera de um ano para outro é importante ser feita essa retrospectiva colocando os docentes inteirados da realidade da escola. Com base nisso e nas novas ideias apresentadas é elaborado o PPP, visando possibilidades para o ano que se inicia. Quanto ao planejamento individual o ideal seria que através do currículo escolar fosse elaborado o plano anual dos professores.

Esses planejamentos devem envolver a integração da TIC gerando a possibilidade dos membros da escola se relacionar, trocando informações e experiências, possibilitando a melhoria das aulas através de diferentes recursos, tornando a aprendizagem mais significativa e os membros escolares mais participativos. Para Tres (2008) as Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas valiosas para a educação sendo que a utilização desses recursos constitui uma maneira de contrapor o insucesso escolar.

2.5 A Tecnologia da Informação e Comunicação como aliada na gestão escolar

Leal (2009) afirma que o uso da informática pelas escolas cresce a cada dia, tanto na área administrativa como na pedagógica e que através da sua utilização adequada é possível potencializar o desenvolvimento e a organização na construção do pensamento, bem como, despertar o interesse e

a curiosidade dos alunos, elementos essenciais para a aquisição de competências.

Segundo Almeida (2002), o uso das TIC na gestão escolar permite: registrar e atualizar instantaneamente a sua documentação; criar um sistema de acompanhamento e participação da comunidade interna e externa à escola por meio de ambientes virtuais; definir metodologias de avaliação adequadas e compatíveis com critérios democráticos e participativos; trocar informações e experiências com a comunidade; discutir e tomar decisões compartilhadas.

Tanto a organização como a administração da escola pode ser facilitada com o uso das TIC. Várias são as alternativas de usar a tecnologia, como no lançamento de notas, elaboração de diários eletrônicos, repasse de informações entre os membros da escola ou mesmo no aumento da qualidade das aulas com o uso de equipamentos.

Um exemplo dessa facilidade promovida pela TIC está elucidado no trabalho de Bezerra Filho (2009), onde publicou sobre as possibilidades e limitações no uso de softwares de suporte a gestão democrática de escolas públicas de educação básica. Ele afirma que um software que pretenda auxiliar de fato o trabalho dos gestores das escolas públicas precisa dar suporte ao seu envolvimento com a comunidade escolar e que os softwares de apoio à gestão precisam ser instrumentos facilitadores das relações dos membros da comunidade escolar entre si e da própria escola com a administração do sistema escolar.

Além dos softwares, a informatização de forma geral é imprescindível. Segundo Vieira (2004) a criação de ambientes informatizados na organização para apoio à gestão do conhecimento deverá considerar os processos pelos quais são feitas as trocas de informação e a cultura de colaboração existente.

Para Hessel (2004) é respeitável destacar que a articulação dos aspectos administrativos e pedagógicos, a preocupação com o trabalho em equipe, a integração e a rede de comunicação dentro do âmbito escolar representam a adoção de um estilo de gestão que também incorpora as TIC como auxílio ao trabalho. É bastante comum que os gestores não percebam as

potencialidades das TIC, ou mesmo não compreendam o uso que podem fazer dela, para dar suporte ao seu trabalho de integração dos esforços e das ações da escola.

Almeida e Menezes (2004) destacam que as pessoas que utilizam os espaços disponíveis na Web e que concretizam a interação potencializada pela tecnologia, tecem redes de significados e rompem com as paredes da sala de aula, integrando o ambiente escolar à comunidade que o cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento.

Tres (2008) também afirma que para que haja o sucesso da organização, é importante que a gestão da escola busque a participação de todos e em diferentes cargos (coordenadores, professores, técnico administrativos, serviços gerais) para uma melhor implantação dos objetivos desejados e um comprometimento maior. Dessa forma, é imprescindível que a organização escolar possua uma gestão participativa, pois a principal opção para que a escola se transforme em um ambiente de desenvolvimento sucessivo e integrado é a participação e o comprometimento de todos.

Passa a existir então a necessidade da gestão participativa da escola – tanto nos seus meios administrativos, no que diz respeito a sua gestão, quanto nos seus círculos práticos e cotidianos, que representam as suas relações entre o corpo docente e discente, por exemplo (FARAON, 2013).

Nessa proposição de modificações, Santos (2002) coloca que para inserir um processo de mudança na instituição o gestor precisa ordenar um planejamento para que a escola consiga atender a aspectos como: responder às transformações impostas pela sociedade; compreender que a comunidade escolar é o foco dessas mudanças; motivar os profissionais a encararem a mudança como um desafio pessoal; desenvolver uma cultura organizacional de desafio constante, para estar preparada a reagir imediatamente às novas mudanças; realizar reuniões com os seus participantes, visando detectar os fatos que podem ser considerados geradores de mudanças estratégicas na organização e apresentar os benefícios que poderão tirar disso.

Novas tecnologias abrem possibilidades para a gestão escolar. O desafio é descobrir como transformar os recursos disponibilizados por essas tecnologias em suporte ao trabalho do gestor nas escolas, principalmente, quando se tem em vista a democratização dos processos de gestão escolar (BEZERRA FILHO, 2009).

Cabe também aos gestores promover maiores oportunidades para a utilização das TIC “as escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação e a adquirir as habilidades necessárias” (LÜCK et al., 2002, p. 34).

Para Alonso (2004) é importante que os gestores adquiram as competências para utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos que possam ser empregados para melhorar a qualidade da gestão e do ensino e aprendizagem, mediando o processo de formação do docente e do próprio gestor além de apoiar as atividades de planejamento, direcionamento, organização, avaliação e acompanhamento do processo de trabalho da escola.

A formação continuada é necessária para tornar educadores e gestores mais familiarizados com os aspectos tecnológicos. Para Machado (2005) os professores sentem-se na obrigação de utilizar aparatos tecnológicos, mas muitas vezes não tem formação, assistência técnica ou apoio da estrutura escolar na organização dos tempos e espaços de utilização dos mesmos em seus planejamentos.

Outros problemas como a disponibilidade de equipamentos e materiais, a falta de ambientes virtuais, condições físicas, entre outros, dificulta o uso pedagógico das TIC.

É necessário investimento nas escolas, mas além da disponibilidade de cursos de formação é preciso se colocar aberto a novos desafios solucionando os problemas com troca de experiências e colaboração. Existe a necessidade de se requerer cursos de aperfeiçoamento nessa área, bem como promover uma maior integração entre os colegas.

Conforme Faraon (2013) é fundamental atualizar-se, entendendo que a educação não é estática, mas possui dimensões dinâmicas e por isso é necessário estar em contato com o mundo exterior à escola, trazendo a ela as urgências que a sociedade clama no momento.

Valente (1993) explicita que a formação continuada parece ser uma das alternativas atuais importantes para a melhoria da qualidade da educação, considerando que a formação profissional não termina na universidade e que o trabalhador precisa se manter atento e sensível às mudanças da sociedade, com a visão crítica e com capacidade constante de aprimoramento de suas ideias e ações.

Para Faraon (2013) as inovações estão presentes em todas as áreas do conhecimento e a tecnologia tem permeado a grande maioria das mudanças na realização de tarefas nas empresas, inclusive na escola, por meio do desenvolvimento de softwares e programas que visam a otimização de recursos humanos, a agilidade e praticidade no resultado. Nesse sentido, a atualização constante do profissional que atua na escola é requerida e altamente necessária.

A prática e as investigações mostram que as tecnologias são parte de um grande pacote de mudanças, mas asseguram apenas uma parte do processo.

Se a empresa não reestruturar os procedimentos e não possuir gestores competentes não existe tecnologia alguma que resolva os problemas. Tal também é válido para a escola: se não se reestruturar face às implicações das tecnologias e não possuir professores competentes, não existe tecnologia alguma que resolva os problemas (SILVA, 2001, p. 842).

O gestor deve planejar a existência de momentos de troca de experiências permitindo um maior direcionamento para abordar essas tecnologias adaptando-as de acordo com a escola e tendo-as como aliadas nos processos tanto administrativos quanto pedagógicos.

É imprescindível gerar o uso de ambientes não explorados na escola bem como valorizar o seu patrimônio. Existem escolas repletas de recursos como salas de vídeos, mídias diferenciadas, aparelhos de data show em que

muitas vezes ficam entulhados porque alguns profissionais não se desligam do modelo clássico de aulas tradicionais com o uso apenas do quadro negro. Investimentos são feitos em laboratórios de informática, que muitas vezes ficam inutilizados. Moran (2003) afirma que as tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como nos organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia.

Laranjo (2008) exemplifica que como a introdução das TIC traz uma nova realidade para o sistema escolar, é fundamental cogitar sobre as decorrências que essas transformações trarão para o trabalho docente. É necessário avançar essa discussão, tratando não só os benefícios, como também as reais implicações para o docente que as tecnologias representam no modelo de organização de trabalho.

Deste modo, é preciso debater que decorrências o desenvolvimento tecnológico traz ao processo de trabalho docente. A escola não passará impune diante dessas transformações, que modificam não só externamente com equipamentos e estrutura física, como também afetam sua estrutura organizacional com a incorporação de novas práticas pedagógicas e novas relações sociais (ARRUDA, 2004).

É fundamental gerar nos nossos alunos a valorização pelo patrimônio, o zelo ao usar equipamentos, demonstrado a importância de ser ter métodos diferenciados de aprendizagem.

Conforme Horta (1996), a escola é um ambiente muito propício, pela natureza de suas funções – educativas, políticas, culturais e sociais – para favorecer as coletividades, o instrumento de inserção social, desde que haja luta também em seu interior neste sentido.

As TIC mesmo representando uma enorme possibilidade para o ensino, modificando para melhor vários processos e, ainda, apresentando uma série de novas oportunidades, devem também ser questionadas se, em seus critérios políticos, econômicos e educacionais, estão a serviço da coletividade (LARANJO, 2008).

De modo geral a escola não pode negar a influência das tecnologias da informação e comunicação no comportamento dos alunos ou dos próprios profissionais da educação, enfim de toda comunidade escolar (LOPES, 2013).

Cabe ao gestor escolar estar à frente do seu tempo, buscando alternativas constantes para saciar as demandas dos novos tempos, no que diz respeito ao uso das ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem (SARMENTO, 2000).

Leal (2009) deixa claro que a influência da TIC é capaz de transformar expressivamente a sociedade em geral e a escola, mas as tecnologias por si só não produzem novas ideias, pois isso depende essencialmente das pessoas e principalmente dos responsáveis das organizações e das instituições. Não basta ter acesso à informação, mas obtê-la com qualidade e saber usá-la de forma produtiva. Para isso, fazem-se necessários recursos humanos qualificados e com vontade de aprender ao longo da vida, pois conhecimento gera cada vez mais conhecimento.

2.6 A Tecnologia da Informação e Comunicação e a comunicação escolar

O processo de comunicação escolar é outro fator beneficiado pelo uso das TIC. É possível promover ambientes de trocas, de acesso facilitado à comunidade escolar como as redes sociais e o uso de blogs.

As redes sociais além de proporcionarem entretenimento, podem também serem utilizadas para troca de informações importantes de cunho educacional. O ser humano tem a necessidade de comunicação e com o avanço da tecnologia com a criação e aperfeiçoamento de computadores, celulares, tablets, entre outros, todos os tipos de informação passaram a serem trocadas. Com essa evolução surgiram as redes sociais, que cada vez mais faz parte do dia-a-dia das pessoas, elas se apoiam em diferentes recursos entre eles: e-mails, fóruns, grupos sociais, chats e outros.

As redes sociais são bastante comuns e com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas surgem em nossa sociedade essas novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas. Conforme

Machado (2005) as redes sociais podem ser utilizadas pelas escolas para dar significado às experiências dos estudantes, serve como espaço público de discussão sobre os diferentes temas, propício para trabalhar as relações, laços afetivos, diagnosticar preferências, desenvolver o pensamento holístico, trabalhar a linguagem digital, deparar com posições conflitantes sobre os mais variados assuntos, trabalhar cooperativamente assuntos de interesse do aluno e inúmeras estratégias, de acordo com a criatividade e objetivos dos alunos e professores.

Os blogs atualmente são um meio facilitador de comunicação. Hoje em dia é fácil encontrar milhares deles na internet, que incluem toda a diversidade de temas possíveis, (informativos, de viagens, culinária, jogos, etc.). Por estar na internet, sua consulta é bastante acessível e seu grande sucesso está no fato de serem prontamente utilizados, onde também se pode fazer uma publicação na web de forma simples e frequentemente sem custos.

Devido a essas facilidades os blogs tem chamado a atenção de vários profissionais da área de educação. Para Gomes (2005) as utilizações potenciais dos blogs como recurso e como estratégias pedagógicas são muito diversificadas como: espaço de acesso a informação especializada e de disponibilização de informação por parte do professor; como portfólio digital, espaço de intercâmbio, colaboração, debate e integração. O autor sugere que a escola e as atividades nela realizada ficam mais expostas ao público, mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades.

A criação e dinamização de um blog com intuítos educacionais pode, e deve, ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projetos de criação de blogs em contextos escolares (GOMES, 2005, p. 313).

Para Almeida (2002) é importante empregar todos os recursos disponíveis (inclusive as TIC), tendo em vista a criação de comunidades

colaborativas, que propiciem a invenção de suas próprias redes de conhecimentos, cuja trama ajuda a construir uma sociedade solidária e mais humanitária. Para isso é preciso à disponibilidade de ambientes virtuais para desenvolver trabalhos de acordo com a realidade da escola, estimulando a discussão de temas de interesses comuns.

Lion (1997), ao analisar os mitos e realidades na tecnologia educacional, faz uma reconstrução histórica da relação entre a escola e a tecnologia, demonstrando que a incorporação das tecnologias às salas de aula deve ser avaliada de modo crítico em suas virtudes e limitações e adequada às propostas pedagógicas, conferindo a elas um significado e um sentido enriquecedor.

2.7 Limitações no uso da Tecnologia da Informação e comunicação nas escolas

De acordo com Lopes (2013) levar os recursos tecnológicos para o contexto da escola e da sala de aula requer pesquisas e estudos, dos quais o Orientador Educacional precisa assumir o papel de elaborador, colaborador, coordenador e mediador de aprendizagem ajudando-os na sua utilização de forma que venha auxiliar na concretização dos objetivos a que se propõe.

Ou seja, é necessário respeitar as limitações de cada, pois inúmeras vezes essas tecnologias não são dominadas por muitos funcionários o que dificulta o trabalho em equipe. Faraon (2013) elucida que as pessoas necessitam ser motivadas e incluídas no processo de desenvolvimento da escola, bem como na realização das rotinas da mesma. O funcionário de uma escola deve sentir-se comprometido com a mesma, independentemente da sua estabilidade profissional, ao mesmo tempo devem ser oferecidas condições por parte das esferas públicas para que o mesmo exerça suas responsabilidades e obrigações.

Infelizmente muitas escolas não contam com equipamento de tecnologia principalmente computadores e internet, sobretudo se levar em consideração as escolas públicas. Para Rocha (2008) é papel da escola democratizar o

acesso ao computador, promovendo a inclusão sócio digital de nossos alunos. É preciso também que os dirigentes discutam e compreendam as possibilidades pedagógicas deste valioso recurso. Contudo, é preciso estar ciente de que não é somente a introdução da tecnologia em sala de aula que trará mudanças na aprendizagem dos alunos.

Um dos fatores para a ausência de equipamentos é o financeiro:

Para muitos a generalização do uso das tecnologias na escola é essencialmente uma questão de capacidade econômica e de recursos financeiros. Segundo esta perspectiva a questão principal é a de que as tecnologias são muito dispendiosas não só em termos de investimento inicial (instalação de infraestruturas, aquisição de computadores e periféricos, aquisição de software, etc.), como do investimento resultante da rápida desatualização dessas tecnologias, por sua vez em estreita dependência, quer da velocidade de desenvolvimento tecnológico, quer das estratégias empresariais de comercialização e implantação dos produtos no mercado (COSTA, 2004, p.20).

As ferramentas computacionais, especialmente a Internet, podem ser um recurso rico em possibilidades que contribuam com a melhoria do nível de aprendizagem, desde que haja uma reformulação no currículo, que se crie novos modelos metodológicos e que se repense qual o significado da aprendizagem (ROCHA, 2008).

As TIC vêm demonstrando-se como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem. Seu uso permite democratizar o acesso a conteúdos de qualidade, diferenciar as práticas de ensino de maneira a tornar a escola um ambiente mais atraente aos alunos, promover uma troca maior de conhecimentos e ampliar as formas de aprendizagem.

Conforme Hessel (2004) os gestores, mesmo os familiarizados com a tecnologia, ainda restringem a sua atenção para a disseminação do uso do computador como ferramenta ou tecnologia de suporte para o trabalho docente, mais especificamente para as questões de ensino e aprendizagem, sendo que geralmente os esforços e recursos são prioritariamente direcionados para a criação e manutenção dos laboratórios de informática no interior da escola.

Porém conforme Cysneiros (2006) existe várias tecnologias tradicionais como câmeras e filmadoras, vídeo, televisão, entre outras, que vem sendo pedagogicamente subexploradas. Ele demonstra que os problemas de gestão têm sido menos acentuados em escolas particulares, onde não existem os vícios do serviço público nem os problemas de centralização burocráticos típicos de nossas Secretarias de Educação.

2.8 A Tecnologia da Informação e Comunicação empregada em avaliações

As TIC também podem ser usadas como facilitadoras no processo de avaliação educacional. Laguardia et al. (2007) destaca que a avaliação pode ser definida como a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos e com base em critérios internos e/ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão.

Nas escolas o uso das TIC funcionaria não somente no âmbito de avaliar o aluno em si com alguma atividade proposta que utilize a TIC, mas promovendo uma avaliação da escola de forma geral. Podem-se disponibilizar questionários ou atividades em ambientes virtuais, compartilhar ideias e informações e essas podem ser utilizadas para avaliar o andamento de projetos escolares entre outros. Panerai e Mohr (1989) destacam que as diversas definições da avaliação de tecnologias contemplam diversas repercussões das tecnologias nos seus distintos níveis e o grau de planejamento dessas repercussões, com destaque para a natureza benéfica ou adversa das suas consequências.

Para Brender (1998) avaliação de tecnologia é vista como uma atividade prévia à tomada de decisão acerca da sua aplicação ou difusão, sublinhando seu papel como instrumento político que busca preencher a brecha entre o potencial tecnológico e as necessidades e desejos econômicos e sociais.

No que diz respeito a TIC, a avaliação não deve ficar apenas no campo da tecnologia em si. Laguardia et al. (2007) comenta também que a avaliação de um recurso de informação deve ser orientada pelos problemas apontados

pelos usuários, cobrir todo o ciclo de vida do recurso, articular a metodologia aos propósitos e objetivos da investigação, apontar os efeitos esperados e inesperados e gerar informações que sejam úteis à tomada de decisão.

2.9 Melhorias obtidas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

A melhoria da utilização e otimização do tempo pelo uso da TIC é um fator importante. Conforme Silva (2001), a contribuição para a gestão ou flexibilização do tempo e do espaço escolar passa pela possibilidade em se estabelecer uma comunicação permanente entre os conteúdos a aprender e os alunos, a qualquer hora e em qualquer ponto da rede, permitindo também que o professor faça as alterações necessárias ao seu programa, ajuste os conteúdos e o seu modo de apresentação às características e necessidades dos alunos.

Trata-se de efetuar transformações no vigente padrão de organização pedagógica. As TIC permitem corresponder às expectativas do novo modelo de integração, pois possibilita a adoção de uma nova definição do tempo escolar, onde esse seja flexível e possa se adaptar as necessidades dos alunos e as mudanças de planos e programas. Pode também permitir um melhor atendimento individual, retirando a dimensão coletiva onde se propõe o mesmo tempo e a mesma sala para todos os alunos.

De acordo com Silva (2001), os materiais constitutivos das TIC vêm precisamente ao encontro da construção de uma via colaborativa, possibilitando a criação de uma rede eficaz de comunicação entre as escolas e outros espaços extra-escolares, abrindo-as ao exterior e à associação em territórios educativos, independentemente de fatores geográficos e domínios institucionais.

Assim, as TIC podem ser incorporadas na escola como suporte para: a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões; a realização de atividades colaborativas, cujas produções

permitam enfrentar os problemas da realidade; o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; a representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem (ALMEIDA, 2002, p.3).

Na análise de Tres (2008) a participação dos pais e alunos é facilitada pela TIC, bem como a troca de informações e experiências com a comunidade e a discussão e tomada de decisões compartilhadas. Neste sentido, muitas escolas estão desenvolvendo *homepages* e *webmails* para o acesso do público interno e externo às informações das instituições por meio de ambientes virtuais.

“Para que isso ocorra, o diretor, os coordenadores e orientadores, os professores e os alunos devem viver um processo de mudança, sendo atores desse próprio processo” (NOVAIS, 2004, p.6).

2.10 Importância da participação dos pais e responsáveis para o processo de aprendizagem

Atualmente para que se tenha um desempenho significativo do aluno, considera-se de extrema relevância o envolvimento dos responsáveis na vida escolar desse estudante.

Segundo Bhering e Siraj-Blatchford (1999) o envolvimento de pais não só contribui com todo o processo escolar, como também para uma melhoria dos ambientes familiares, além de eventualmente influenciar de maneira positiva no desenvolvimento das crianças e no rendimento escolar.

A família é considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança (DESSEN & POLONIA, 2007). As atividades familiares influenciam todas as outras relações do indivíduo na sociedade, pois é no ambiente familiar que a criança vivencia as primeiras emoções, observa e aprende a lidar com conflitos e expressa os sentimentos.

Nos dias de hoje a transmissão de conhecimento cultural deixou de ser papel único dos pais como há alguns anos atrás, já que a escola colabora não só com a transmissão de conhecimentos científicos, mas também com aspectos sociais e comportamentais da formação do cidadão. Portanto, escola e família são interdependentes na parceria de ensinar. Para Dessen & Polonia (2007), os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

Certas características da família também parecem influenciar na relação escola-família, como, por exemplo, as diferenças nas classes sociais, o número de membros, entre outros. Em alguns casos esses fatores geram desigualdades também na colaboração e envolvimento dos pais, levando a uma participação com diferentes tipos de intensidade.

A importância da participação dos pais é respeitável para um diálogo mais aberto entre os pais e professores, entre os pais e seus filhos e entre a tríade pais-criança-professores, mas também é vital para que os pais compreendam os objetivos da escola, o desenvolvimento das crianças e o processo educacional, bem como a atuação do professor como provedor de situações que viabilizam a aprendizagem (BHERING & SIRAJ-BLATCHFORD, 1999).

Escola e família são a base do desenvolvimento social, elas devem atuar colaborativamente uma com a outra, proporcionando aos estudantes o uso positivo de seus potenciais. Escolas que recebem apoio dos pais obtêm uma qualidade satisfatória nos níveis de aprendizagem e disciplina, além de alunos mais comprometidos, por outro lado os responsáveis que colaboram ganham a confiança e apoio de seus filhos encaminhando-os para um futuro próspero.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada empregou a abordagem qualitativa, onde se avaliou a influência do uso adequado das tecnologias digitais como facilitadora da comunicação entre responsáveis de alunos e a escola. Malhotra (2006) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

O tipo de pesquisa utilizada foi o Estudo de Caso, usando como instrumento de coleta de dados questionários que foram posteriormente analisados.

O questionário, segundo Gil (1999) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

3.1 A amostra

A pesquisa foi realizada com a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia (CEF 34), uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DF) que atende alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental séries finais e também possui turmas de CDIS (Correção de Distorção Idade/Série), funcionando nos turnos matutino e vespertino e atendendo a cerca de mil alunos no total.

A comunidade atendida pela escola é de origem diversa, apresentando uma faixa etária de dez a dezoito anos, sendo formada por um grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e um grupo de alunos com atendimento na sala de recursos.

O critério de escolha da referida escola deu-se devido à dedicação da

mesma na formação de valores morais, construindo um aluno de forma íntegra para ser um grande partícipe como cidadão e proporcionando a base necessária para ingressar ao ensino médio, garantindo sua permanência na escola com qualidade no ensino, no ato de aprender e desenvolver o que compreendeu com visão crítica. Outro critério determinante da escolha deve-se ao fato de que a escola dispõe de um laboratório de informática atendido pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), onde os alunos podem, com o acompanhamento de professores, fazer o uso dos computadores para fins didáticos.

Foram selecionados para a pesquisa um total de vinte alunos (sendo cinco de 6º ano, cinco de 7º ano, cinco de 8º ano e cinco de 9º ano), vinte responsáveis (sendo também cinco responsáveis de alunos de 6º ano, cinco de 7º ano, cinco de 8º ano e cinco de 9º ano) e dez membros escolares (incluindo professores e membros da direção). A seleção amostral foi realizada de modo aleatório de forma a obter uma amostra variada e a mais representativa possível da comunidade.

3.2 Procedimentos

Para a coleta dos dados foi usada a aplicação de questionário que garante o anonimato, com questões fechadas (o que possibilita a uniformidade dos dados), objetivas e subjetivas de fácil pontuação.

No presente trabalho foram elaborados questionários direcionados especificamente para alunos, seus responsáveis e membros da escola.

O questionário para alunos foi composto de oito questões objetivas de múltipla escolha. Para os responsáveis o questionário contou com quinze questões e para os professores nove questões.

Em algumas questões utilizou-se como resposta fechada apenas a marcação do sim ou não, delimitando as respostas. Em outras questões foi usada como alternativas possíveis de respostas à marcação das palavras “sempre”, “às vezes” e “nunca”, revelando um grau de importância às respostas, incluída no questionário propositalmente para que o envolvimento e

a comunicação da escola com os responsáveis fossem colocados em contraste nas respostas de alunos, responsáveis e membros escolares.

3.3 Análises de dados

Os dados obtidos através de questionários foram analisados e tabulados para elaboração de gráficos e comparação de resultados.

Os resultados foram analisados separadamente por categorias (membros escolares, alunos e responsáveis), sendo que no caso de alunos e responsáveis algumas informações ainda foram agrupadas de acordo com o ano cursado pelo estudante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Membros escolares

Os membros escolares que participaram da pesquisa foram unânimes ao responder que possuem conhecimento em informática e acessam a internet.

Rocha (2008) afirma que a informática tem intensificado a sua presença em nossas vidas e que o computador vai tornando-se um aparelho comum em nosso meio social, com isso todas as áreas vão fazendo uso deste instrumento e todos terão de aprender a conviver com essas máquinas tanto na vida pessoal como também profissional.

Os meios utilizados para acessar a internet mencionados foram o uso de computador em casa e através do aparelho celular, sendo que a maioria dos professores marcaram ambas as alternativas (apenas dois marcaram somente o uso de computador em casa). Verifica-se atualmente uma tendência mundial para a facilidade de acesso à internet, tanto em casa, mas principalmente nos últimos tempos no celular, devido ao desenvolvimento cada vez maior de aparelhos sofisticados e que aos poucos vão tornando-se mais acessíveis à população.

Quando se trata da utilização da internet para preparação das aulas observa-se que a maioria (60%) dos professores sempre faz o uso desse recurso, não existindo ninguém que nunca tivesse usado (Figura 1).

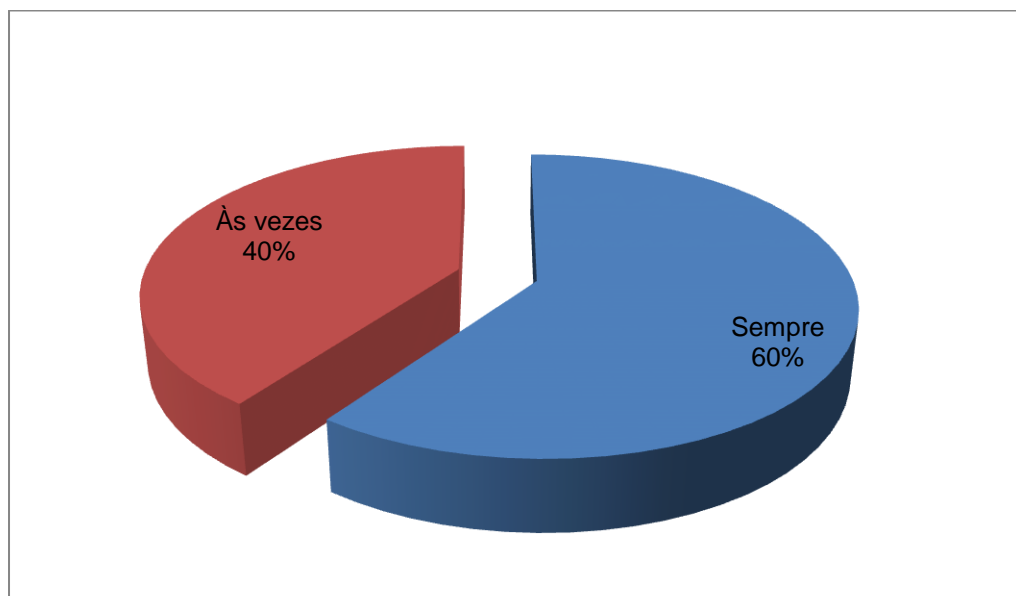


Figura 1. Uso da internet pelos professores para preparação de aulas.

Esse dado pode ser pelo fato da internet facilitar as pesquisas e a obtenção de informação de forma mais rápida e disponível a qualquer momento ou local sem necessidade obrigatória de se consultar livros ou mesmo ir a uma biblioteca. Há acervos sobre qualquer assunto, em qualquer linguagem, facilitando a busca.

Conforme Lopes (2002) a informática vem se tornando ainda mais importante no cenário educacional, sendo usada constantemente como instrumento de aprendizagem.

Com o uso das tecnologias o professor torna-se membro fundamental no processo de ensinar, sendo necessário reformular seus conhecimentos e se colocar disposto a aprender. De acordo com Gouvêa (1999) o professor necessita se inteirar das tecnologias e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia. Os ensinamentos e aprendizagem pelas palavras, gestos, afetividade, textos lidos e escritos, pela televisão entre outros ainda são importantes, mas agora eles vêm somados as tecnologias, pela informação em tempo real.

Quanto ao uso de aparelhos eletrônicos para a realização das aulas verifica-se que a grande maioria - 80% dos membros escolares que responderam ao questionário - afirmou que usam às vezes, empatando a porcentagem de pessoas que responderam sempre ou nunca - 10% em cada - (Figura 2).



Figura 2. Uso de aparelhos eletrônicos como ferramenta para ministrar aulas.

Muitas vezes esse aspecto de uso de aparelhos eletrônicos pode estar relacionado à disponibilidade dos mesmos na escola. Geralmente as escolas de maneira geral, não possuem aparelhos ou esses encontram-se em pequenas quantidades para atender a todos os professores da escola.

Na pergunta em que se questiona sobre o acompanhamento dos pais na escola, todos os membros escolares responderam que somente às vezes isso ocorre.

Muitas vezes a escola encontra dificuldade em entrar em contato com o responsável, ou porque não possuem tempo para comparecerem, ou mesmo porque os dados fornecidos estão desatualizados.

Também responderam que seria interessante para os pais que os alunos recebessem informações sobre os filhos através da internet, pois facilitaria o acompanhamento.

Das pessoas entrevistadas apenas uma pessoa colocou que a obtenção de informações sobre os filhos na internet poderia inibir a presença dos pais na escola. Para as demais essa ferramenta facilitaria a comunicação, tornando o contato com a escola ainda mais completo.

Como sugestão de outros métodos, além da internet, válidos para a comunicação com os responsáveis foi citado: ligações telefônicas,

comunicados e bilhetes enviados através dos alunos, convocação para reuniões de pais e responsáveis, murais na própria escola e envio de SMS para o telefone celular dos pais.

4.2 Alunos (as)

Os alunos entrevistados tinham entre onze e quinze anos de idade. Embora a entrevista tenha sido realizada com alunos de todas as séries da escola, houve um maior número de participantes com idade de catorze anos, sugerindo que possam existir alunos fora da faixa de idade/série (Figura 3).

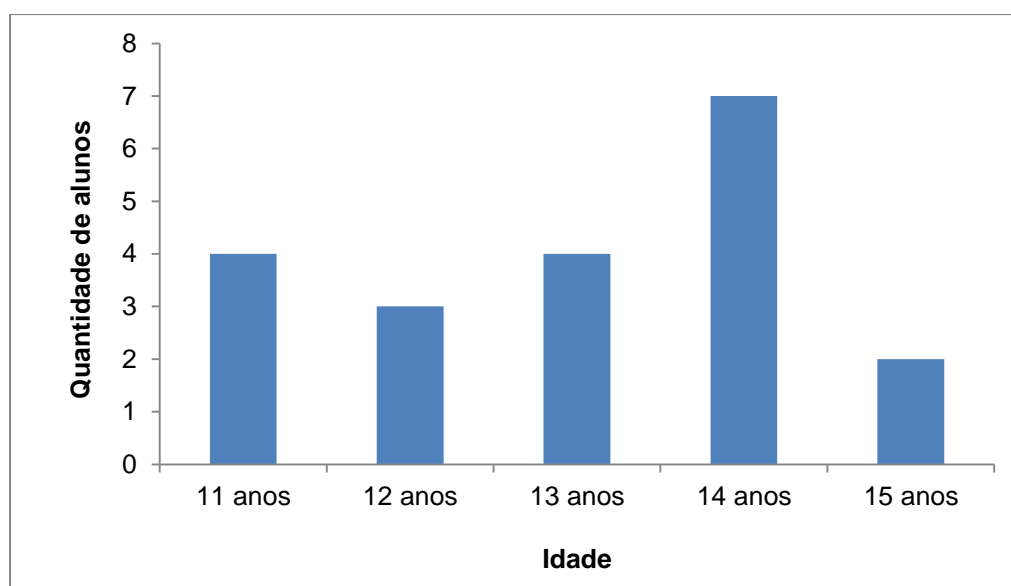


Figura 3. Idade dos alunos entrevistados.

A maior parte dos alunos participantes responderam que sempre acessam a internet (cerca de 73%), 27% que acessam às vezes e não houve aluno que nunca tivesse feito acesso à internet. Confirmando o crescente uso do acesso a internet na população de modo geral (Figura 4).

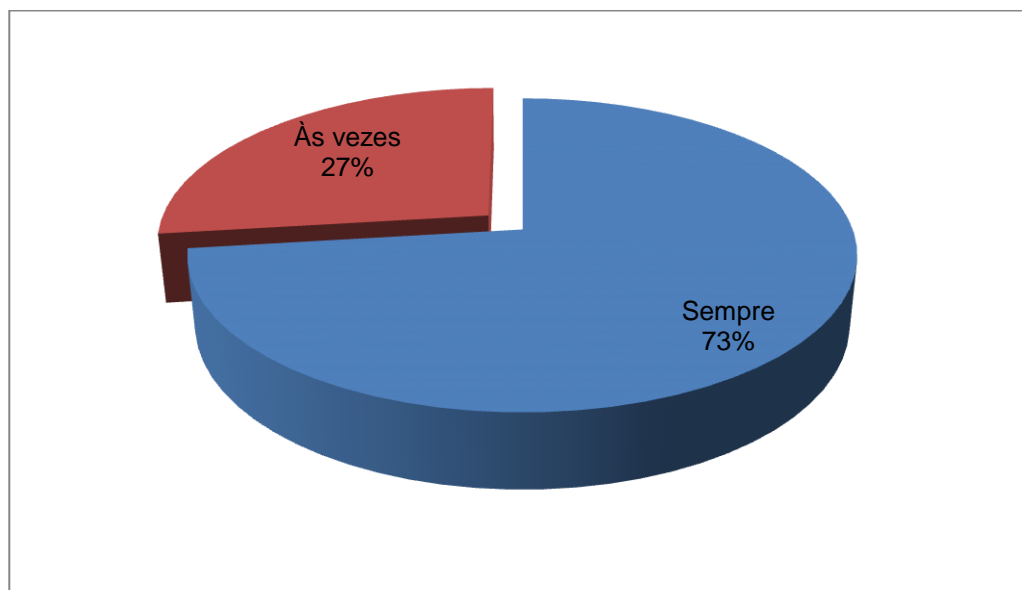


Figura 4. Frequência com que os alunos acessam a internet.

O meio mais utilizado para o acesso a internet foi a presença de computador e internet em casa, sendo que dois alunos responderam que além desse recurso também acessam internet no celular e dois alunos colocaram que utilizam internet somente em lan house (Figura 5).

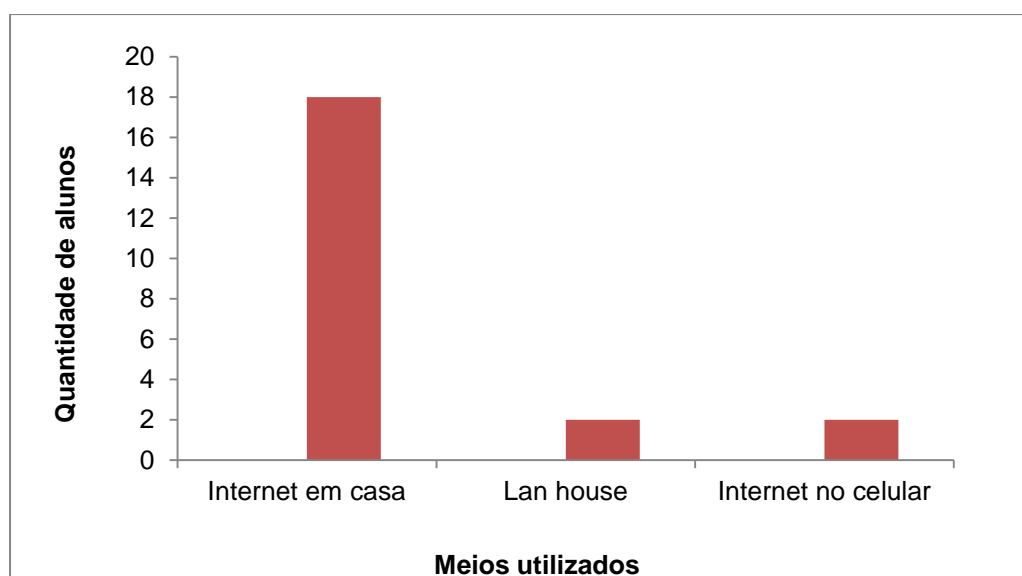


Figura 5. Meios utilizados pelos alunos para acessar a internet.

Para a realização de trabalhos escolares 55% dos alunos entrevistados responderam que sempre usam internet, contra 45% que só fazem o uso às vezes. Nenhum aluno respondeu que nunca usou a internet para realizar trabalhos (Figura 6).

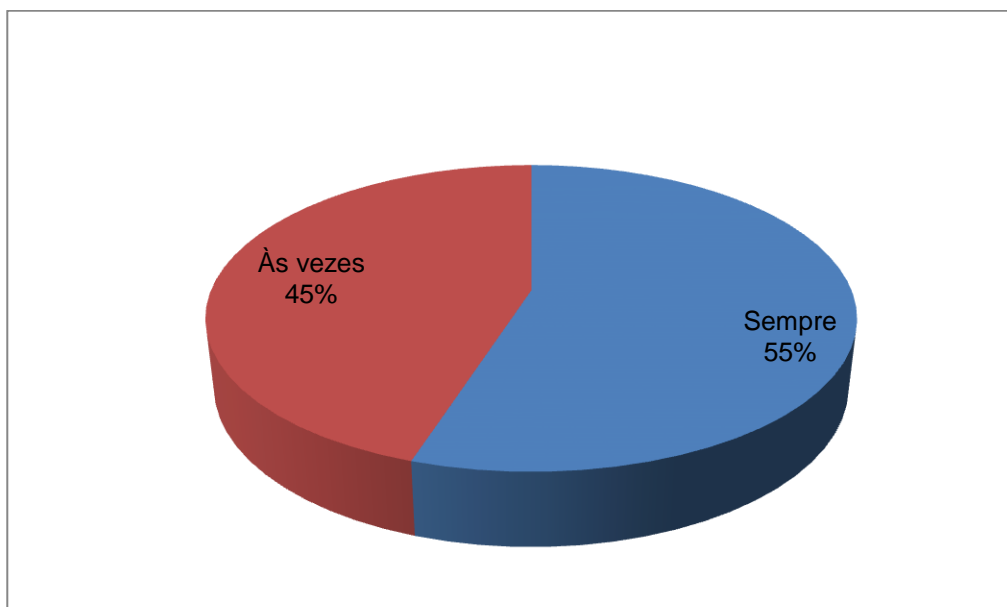


Figura 6. Uso da internet para realização de trabalhos escolares.

Segundo Moran (1997) a internet atrai os estudantes, pois eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas e de comunicar-se com outros colegas, porém correm o risco de ficarem perdidos entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo e questionar.

Cabe ao professor orientar e direcionar as atividades e trabalhos desenvolvidos com o uso da internet, alertando-os sobre o plágio, sobre sites confiáveis de pesquisa, entre outros. A internet trata-se de uma ferramenta de uso comum, porém de grande serventia quando se faz o uso correto.

Todos os alunos foram unânimes em responder que sempre informam os pais sobre as reuniões da escola. Quando questionados se acham importante a presença do responsável na escola obteve-se a porcentagem de 35% que consideram essa presença às vezes importante e 65 % que consideram sempre importante (Figura 7).

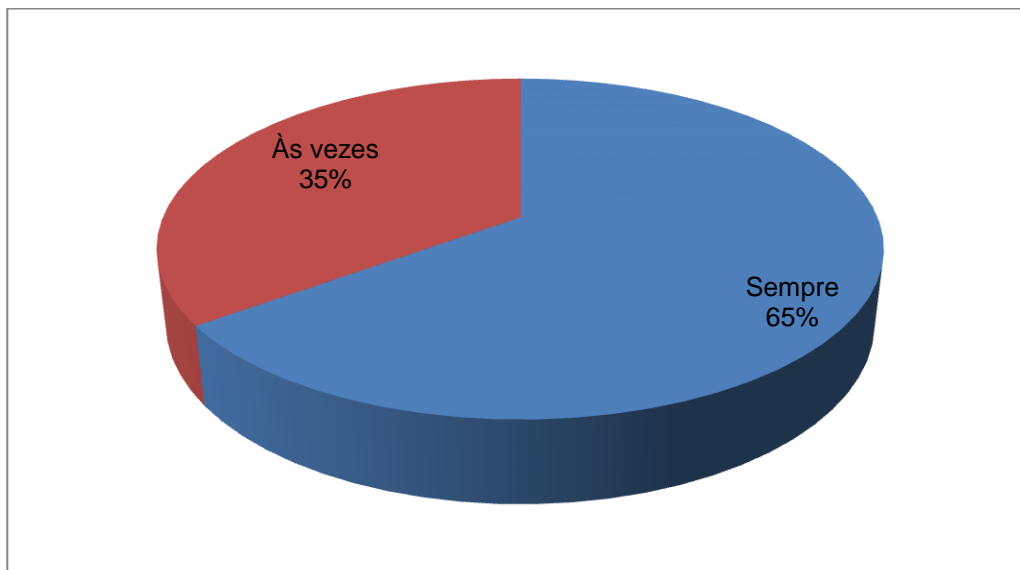


Figura 7. Importância para os alunos da presença dos pais na escola.

Quanto ao interesse em observar os acontecimentos da escola através da internet 85% dos alunos entrevistados responderam que essa alternativa seria importante.

4.3 Responsáveis pelos alunos (as)

A maioria dos responsáveis que responderam ao questionário foram as mães (90%), 5% foram pais e 5% outros. Esses dados reforçam o colocado por Carvalho (2000) onde, afirma-se que ainda existe um modelo típico de ambiente familiar associado ao sucesso escolar que se baseia numa divisão de trabalho em que a responsabilidade pelos filhos ainda recai mais sobre as mães do que sobre os pais.

A família dos entrevistados varia entre três e sete membros, sendo composta por uma maioria de quatro membros familiares.

A idade dos responsáveis entrevistados varia entre vinte e seis a quarenta e um anos, sendo que a maioria possui em torno de trinta e quatro anos de idade.

O grau de instrução dos responsáveis entrevistados de modo geral é baixo, a maioria só possui o ensino fundamental incompleto (Figura 8).

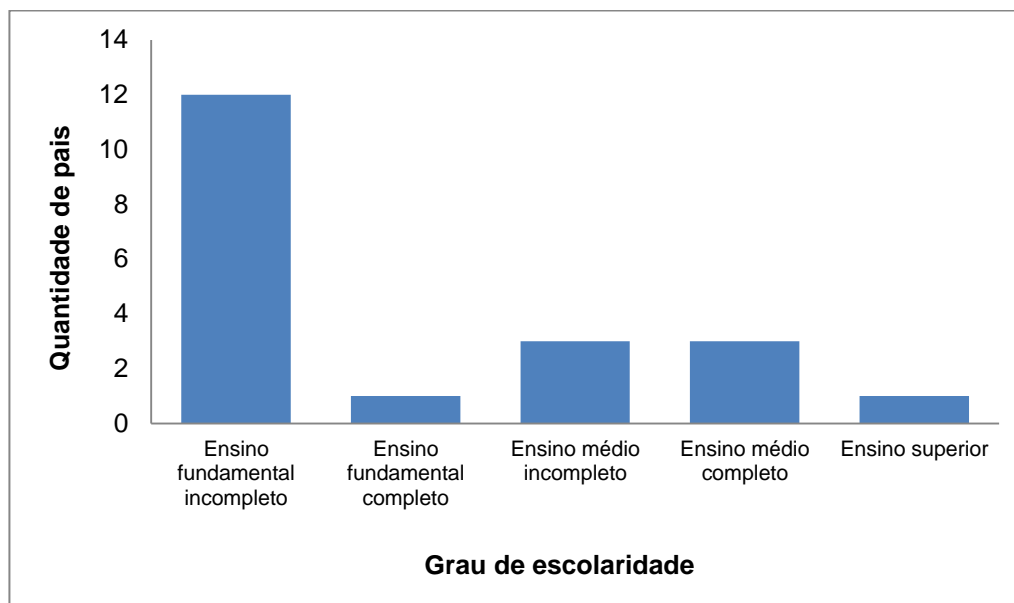


Figura 8. Escolaridade dos responsáveis dos alunos.

Para Carvalho (2000) se tratando da escola pública, acredita-se que os baixos níveis de escolaridade e renda de sua clientela desestimulam a participação dos pais nas reuniões escolares e a adoção de deveres de casa.

Sorj e Guedes (2005) apontam também que pessoas de menor escolaridade muitas vezes encontram nos computadores fora do domicílio um mecanismo de igualação social.

Todos os responsáveis responderam que acham importante a participação na vida escolar do filho, sendo que a maioria colocou que se classifica como um responsável sempre presente na escola (62%) os outros 38% responderam que somente às vezes se acham presentes. Não houve nenhum pai que respondeu que nunca se fez presente.

Com relação a frequência com que estão presentes na escola a maioria dos responsáveis que participaram, cerca de 63%, afirmaram que vão à escola somente a cada dois meses no encerramento do bimestre para a reunião de pais e mestres. Outros 16% vão quase todos os dias para levar os filhos à escola, sendo que esta resposta foi dada por pais de alunos dos 6º anos onde os estudantes tem uma idade inferior aos demais. Os pais que frequentam a escola para verificar o andamento das atividades somaram 21%, sendo

considerado um número baixo. Nenhum dos responsáveis marcou a alternativa que só comparece quando é convocado (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência com que os responsáveis vão à escola durante o ano

Frequência	
Porcentagem	
Quase todos os dias para levar o filho à escola	16%
A cada dois meses na reunião de pais	63%
Somente quando é convocado	-
Frequenta para ver o andamento das atividades	21%

Os motivos citados como os que atrapalham uma maior participação do responsável na escola foram: trabalho, filhos menores, outras atividades, falta tempo e nenhum motivo específico. Sendo que o trabalho dos pais foi a resposta mais mencionada, ficando em segundo lugar e empatados a falta de tempo e a atenção requerida a filhos menores (Figura 9).

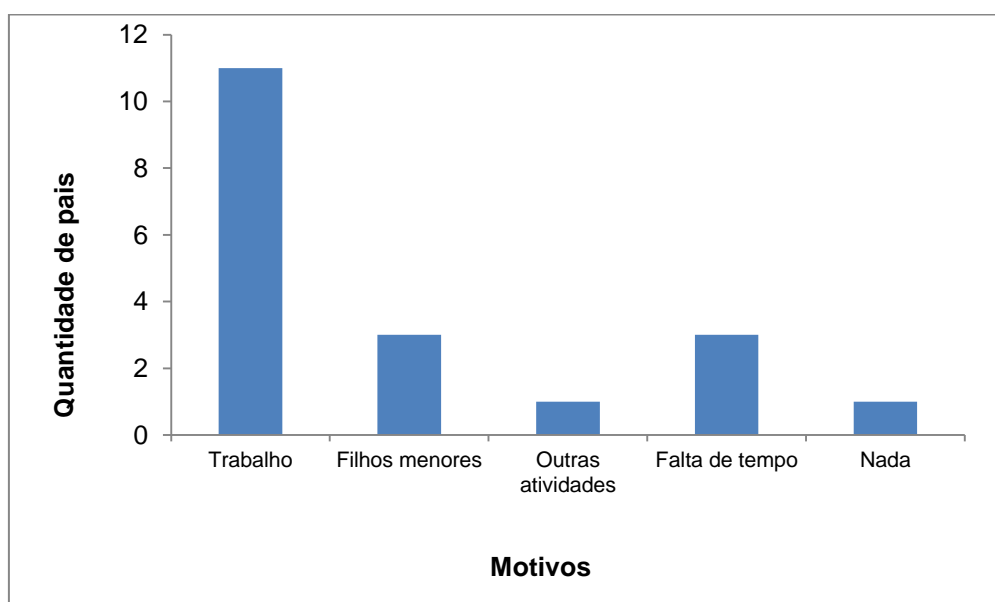


Figura 9. Motivos que interferem na participação dos responsáveis na escola.

A participação familiar auxilia o aluno a obter um bom andamento e colocação na escola:

A família que está por trás do sucesso escolar, salvo exceções, ou conta com uma mãe em tempo integral ou uma supermãe, no caso daquelas que trabalham muitas horas exercendo o papel de professora dos filhos em casa, ou contratando professoras particulares para as chamadas aulas de reforço escolar e até mesmo psicólogas e psicopedagogas, nos casos mais difíceis. (Carvalho, 2000, p.144)

Essa situação de possuir um responsável em tempo integral disponível para colaborar com a aprendizagem é praticamente improvável nos dias atuais. Os pais seguem uma rotina, onde precisam lidar com diferentes tarefas diárias, como o trabalho para sustentar a família, a atenção dispensada a outros filhos, a falta de tempo etc. Sendo assim, muitas vezes uma maior participação na escola dos filhos acaba sendo colocada em segundo plano.

Cerca de 55% dos pais responderam que possuem conhecimento em informática e 45% que não possuem. Porém quando a pergunta foi sobre o acesso a internet, 70% dos responsáveis colocaram que sempre acessam, 20% que o fazem às vezes e 10% que nunca têm acesso.

Quanto aos meios utilizados para o acesso 70% afirmaram que possuem computador e internet em casa, 25% fazem o uso da internet no celular e apenas 5% frequentam lan house. Esses dados seguem praticamente a escala de resposta dessa mesma pergunta feita aos membros escolares e alunos, onde se verifica um percentual maior de pessoas que possuem computador em casa, seguido do acesso em aparelhos celulares e um número inferior de pessoas que usam a lan house.

Dos responsáveis participantes 75% responderam que gostariam de obter informações do filho através da internet (Figura 10). Quando a pergunta foi se haveria facilidade em acessar esses dados a maioria (85%) respondeu afirmativamente. Observa-se uma tendência à implantação da tecnologia para atualizar os pais sobre informes gerais dos filhos. Afirmaram que essa possibilidade facilitaria, pois a internet é algo que se pode ter acesso em casa ou no trabalho, ou mesmo a qualquer momento no celular, permitindo um maior acompanhamento e atualização.

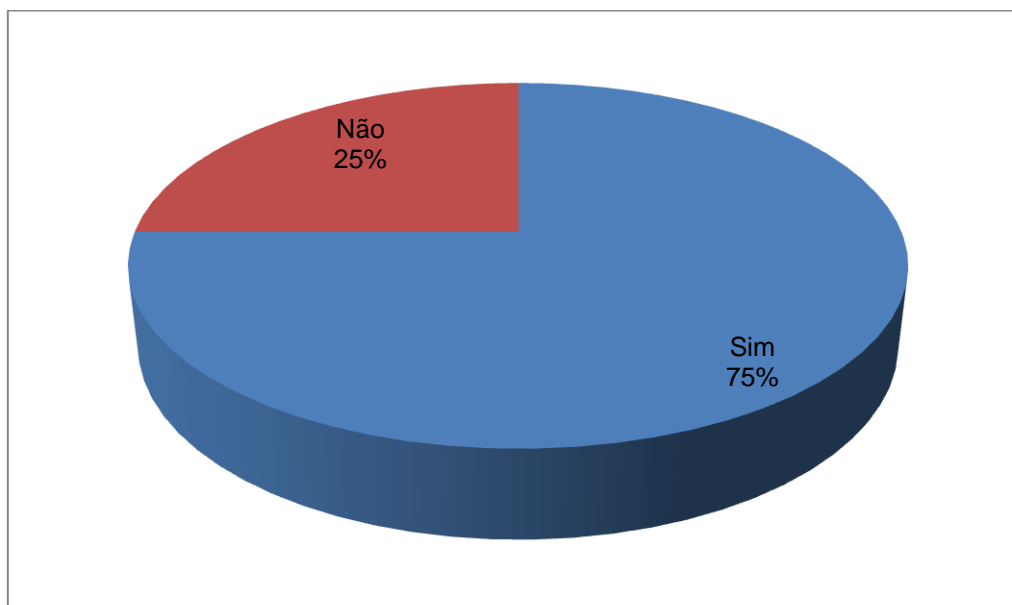


Figura 10. Interesse dos pais em receber informações através da internet.

Todos foram unânimes em dizer que sempre mantém os dados de telefone e endereços atualizados para um possível contato de emergência. Fato nem sempre comprovado, pois há vários pais de alunos com os quais a escola não consegue contato por não possuírem informações verídicas nos arquivos da escola.

Outras formas sugeridas para contatos foram comparecimento pessoalmente na escola, telefonemas, agenda com anotações, bilhete e convocações para reuniões. Coincidindo, na maior parte, as sugestões feitas pelos membros escolares.

Conforme Carvalho (2000) o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais, quanto deficiências escolares.

A internet permite uma abertura para qualquer meio de interação das atividades escolares. Moran (1997) sugere a divulgação de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. Essa divulgação pode ser institucional com a escola mostrando o que faz ou fez ou mesmo particular (grupos, professores ou alunos criam suas *home pages* pessoais, com o que produzem de mais significativo). A comunicação ocorre entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma sala ou de

outras cidades e países. A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente.

Essa comunicação deve abranger os pais que podem passar a obter informações também a partir da internet, já que demonstraram na pesquisa o interesse por essa opção.

Os pais e a comunidade dão apoio eficaz à escola quando auxiliam na instrução de seus filhos e se mostram participativos e dedicados a auxiliar no proporcionamento de uma escola de qualidade.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que de modo geral todos os entrevistados (corpo docente, alunos e responsáveis) informaram que acessam a internet, sendo o meio mais utilizado o computador da própria casa.

Na amostra dos membros escolares constatou-se que os mesmos usam internet para preparar aulas, além de usar aparelhos eletrônicos para ministrá-las. Consideraram o acompanhamento dos pais pequeno e que seria interessante repassar informações aos responsáveis pela internet.

No questionário dos alunos foi possível perceber que a internet é utilizada para a elaboração de trabalhos e que eles apreciam a presença dos pais na vida escolar. Avaliam positivamente a observância dos acontecimentos da escola através da internet.

Os responsáveis pelos alunos afirmaram que são pais presentes, porém apontaram que o trabalho é o principal fator que dificulta uma maior participação, alegando em sua maioria que gostariam de receber informações sobre os filhos através da internet porque facilitaria o acompanhamento.

O comparecimento pessoalmente na escola, telefonemas, agenda com anotações, bilhetes e convocações para reuniões foram alternativas sugeridas por professores e pais para manter o contato da escola com os responsáveis dos alunos.

Portanto, percebe-se que as tecnologias digitais são de grande relevância para uma comunidade escolar mais integrada e participativa, pois facilita a comunicação entre educadores, alunos e membros da comunidade, promovendo assim uma escola de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Gestão e tecnologias na escola**. Gestão Escolar e Tecnologias. Formação de Gestores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Boletim 2002. Disponível em: <http://moodle.mec.gov.br/unb/file.php/8/moddata/data/104/119/839_Texto_6_Almeida_Beth_-Gestao_de_tecnologias_na_escola.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2013.
- ALMEIDA, M. E. B.; MENEZES, L. C. B. R. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem**. São Paulo: PUC-SP, 2004.
- ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em: <http://bethalmeida.com/pagina_150_300.htm>. Acesso em: 06 jul. 2013.
- ALONSO, M. **Gestão escolar: revendo conceitos**. São Paulo: PUC-SP, 2004. Disponível em: <<http://www.gestores.pucsp.br/>>. Acesso em: 10 set. 2007.
- APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ARRUDA, E. P. **Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.
- AZEVEDO, A. L. P. **Tecnologias de informação e comunicação - TIC e o poder legislativo: um estudo de caso da atuação das entidades sindicais empresariais do comércio**. 2009. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BEZERRA FILHO, J. M. **Possibilidades e limitações do uso de softwares de suporte a gestão democrática de escolas públicas de educação básica**. Caderno de Física da UEFS 07 (01 e 02): 143-171, 2009.
- BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. **A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração**. Cadernos de Pesquisa, v. 106, p. 191-216, 1999.
- BRENDER, J. **Trends in assessment of IT-based solutions in healthcare and recommendation for the future**. International Journal of Medical Informatics, v. 52, p. 217-227, 1998. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1386505698001403>>. Acesso em: 25 mai. 2014.
- COSTA, F. A. **O que justifica o fraco uso dos computadores na escola?**. 2004. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Polifonia, Lisboa, Edições Colibri, n.º 7, 2004, pp. 19-32. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/6088>>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- CYSNEIROS, P. G. **Gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola**. Formação de Gestores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. 2006. Disponível em: <http://moodle.mec.gov.br/unb/file.php/8/moddata/data/104/119/842/Texto_10_CYSNEIROS_Paulo_Gestao_TIC_na_Escola.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2013.

DE CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 110, p. 143-155, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FARAON, D. F. S. **O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de gestão de pessoas na escola**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia - N. 13, JAN/JUN 2013. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. 2005. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE05. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

GOUVÊA, S. F. **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia** - Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999

HESSEL, A. M. D. G. **As TIC podem auxiliar na gestão da escola**. Extraído da Biblioteca do Projeto gestão escolar e tecnologias. PUC-SP, 2004.

HORTA, R. Luta na escola. **Da gestão democrática à organização no local de trabalho**. Belo Horizonte: Edição de autor, 1996.

KISIL, M. **Gestão da Mudança Organizacional**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v. 4, 1998. (Série Saúde & Cidadania).

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. **Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem**. Educação e pesquisa, v. 33, n. 3, p. 513-530, 2007.

LARANJO, J. C. **Informatização das escolas: uma análise do impacto das tecnologias da informação e comunicação sobre o trabalho docente**. Revista Extra-Classe n.1, v.2, 2008.

LEAL, V. M. M. **As TIC como atividade de enriquecimento curricular no 1º ciclo do Ensino Básico**. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/222>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

LION, C. G. **Mitos e realidades na tecnologia educacional**. In: LITWIN, E. (Org.). Tecnologia educacional: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 23-36. Cap. 3.

LOPES, J. J. et al. **A introdução da informática no ambiente escolar**. São Paulo, 2002.

LOPES, S. F. M. **O orientador educacional elencando as TICs como elo na construção da aprendizagem na escola**. Artefactum – Descobrimos

Cientistas – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia. Ano V – Nº1. 2013.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP & A, 4ª edição 2000.

MACHADO, J. R; TIJIBOY, A. V. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS . V. 3 Nº 1, Maio, 2005.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre:Bookman, 2006.

MIRANDA, A. et al. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. Ciência da Informação, v. 29, n. 2, p. 78-88, 2000.

MORAN, J. M. I. **Como utilizar a Internet na educação**. Ciência da informação, v. 26, n. 2, 1997.

MORAN, J. M. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. In: VIEIRA, Alexandre (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003.

NOVAIS, V. L. **As TIC chegam à escola**. Como entrar pela porta da frente? PUC-SP, 2004.

PANERAI, R. B.; MOHR, J. P. **Evaluación de tecnologías em salud: metodologias para países em desarrollo**. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 1989.

ROCHA, S. S. D. **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa**. Revista Espaço Acadêmico, n. 85, 2008.

SANTOS, C. R.. **O gestor educacional de uma escola em mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2002. 94 p.

SARMENTO, M. L. M. **O Coordenador Pedagógico e o desafio das novas tecnologias**. São Paulo: Loyola, 2000.

SILVA, B. **A tecnologia é uma estratégia**. In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.). Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, pp. 839-859. (ISBN: 972-98456-1-1).

SORJ, B.; GUEDES, L. E. **Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas**. Novos Estudos-CEBRAP, n. 72, p. 101-117, 2005.

TRES, J. A. A. **Desafios do Gestor Escolar para a Mudança Organizacional da Escola**. FAFIRE-Faculdade Frassinetti do Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7806.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VIEIRA, A. T. **Funções e papéis da tecnologia**. Gestão Escolar e Tecnologias. Formação de Gestores para o uso das Tecnologias da Informação

e Comunicação. São Paulo, PUC-SP, 2004. Disponível em:
<[http://moodle.mec.gov.br/unb/file.php/8/Professor Pedro/ Texto 2 VIEIRA A
. T. Funcoes e papeis da tecnologia.pdf](http://moodle.mec.gov.br/unb/file.php/8/Professor_Pedro/Texto_2_VIEIRA_A.T.Funcoes_e_papeis_da_tecnologia.pdf)> Acesso em: 08 jul. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Universidade de Brasília

Curso de Especialização em Gestão Escolar

QUESTIONÁRIO DOS MEMBROS ESCOLARES

1) Você possui conhecimento em informática?

() Sim () Não

2) Você acessa a internet?

() Sempre () Às vezes () Nunca

3) Qual os meios que você usa para acessar a internet?

() Possuo computador e internet em casa

() Utilizo lan house

() Uso a internet no celular

() Outros. Especifique _____

4) Você utiliza a internet para preparar suas aulas?

() Sempre () Às vezes () Nunca

5) Você utiliza algum aparelho eletrônico nas suas aulas?

() Sempre () Às vezes () Nunca.

Quais?

6) De maneira geral, você considera que existe um acompanhamento dos responsáveis de alunos na escola?

() Sempre () Às vezes () Nunca

Explique: _____

7) Você acha que seria interessante para os pais receberem informações sobre seus filhos através da internet?

() Sim () Não

Explique: _____

8) Você acha que a obtenção de informações dos filhos na internet inibiria a presença dos pais na escola?

() Sim () Não

Explique: _____

9) Que outros métodos, além da internet, podem ser válidos para comunicação com os responsáveis?

APÊNDICE 2

Universidade de Brasília

Curso de Especialização em Gestão Escolar

QUESTIONÁRIO DO ALUNO (A)

1) Você é aluno do:

() 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano

2) Idade _____.

3) Com qual frequência você acessa a internet?

() Sempre () Às vezes () Nunca

4) Qual os meios que você usa para acessar a internet?

() Possuo computador e internet em casa

() Utilizo lan house

() Uso a internet no celular

() Outros. Especifique_____

5) Você usa a internet para realizar trabalhos escolares?

() Sempre () Às vezes () Nunca

6) Você tem o costume de informar seu responsável sobre as reuniões da escola?

() Sempre () Às vezes () Nunca

7) Você acha importante a presença do seu responsável na escola?

() Sempre () Às vezes () Nunca

8) Você teria interesse em observar os acontecimentos da escola através da internet?

() Sim () Não

APÊNDICE 3

Universidade de Brasília

Curso de Especialização em Gestão Escolar

QUESTIONÁRIO DO RESPONSÁVEL PELO ALUNO (A)

- 1) Qual o responsável pelo aluno que está respondendo o questionário?
() Pai () Mãe () outros. Especifique _____
- 2) Quantos membros existe na sua família _____
- 3) Quantos anos você possui _____
- 4) Escolaridade
() 1º grau incompleto () 1º grau completo () 2º grau incompleto
() 2º grau completo () Superior
- 5) Você acha importante sua participação na vida escolar de seu filho?
() Sim () Não
- 6) Você se considera um responsável presente na escola?
() Sempre () Às vezes () Nunca
- 7) Com qual frequência você vai à escola durante o ano?
() Quase todos os dias para levar meu filho na escola
() A cada 2 meses nas reuniões
() Somente quando sou convocado
() Gosto de ir nas escolas para ver o andamento das atividades
- 8) Qual motivo atrapalha uma maior participação sua na escola?

- 9) Você possui conhecimento em informática?
() Sim () Não
- 10) Você tem acesso a internet?
() Sempre () Às vezes () Nunca
- 11) Qual os meios que você usa para acessar a internet?
() Posso computador e internet em casa
() Utilizo lan house
() Uso a internet no celular
() Outros. Especifique _____
- 12) Você teria interesse em receber informações sobre o seu filho através da internet?
() Sim () Não

Se a resposta for sim, explique o porquê _____

13) Você teria facilidade em acessar essas informações pela internet?

(☐) Sim (☐) Não

14) Você mantém os dados de telefone e endereço na escola atualizados para um possível contato de emergência?

(☐) Sim (☐) Não

15) Que formas de contato com a escola do seu filho você acha que seriam válidas?
